



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

GUSTAVO XAVIER SOUZA

**AGULHADAS NO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE: UM OLHAR SOBRE AS
REPORTAGENS DO G1 PARAÍBA E OP9**

**CAMPINA GRANDE
2018**

GUSTAVO XAVIER SOUZA

**AGULHADAS NO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE: UM OLHAR SOBRE AS
REPORTAGENS DO G1 PARAÍBA E OP9**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Jornalismo, na modalidade de artigo científico, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Ms. Alan Soares Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729a Souza, Gustavo Xavier.
Aglhadas no são joão de Campina Grande [manuscrito] :
um olhar sobre as reportagens do G1 paraíba e OP9 / Gustavo
Xavier Souza. - 2018.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2018.
"Orientação : Prof. Me. Alan Soares Bezerra ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Webjornalismo. 2. Portal de notícia. 3. G1 Paraíba. 4.
Jornalismo on-line. I. Título

21. ed. CDD 070.4

GUSTAVO XAVIER SOUZA

AGULHADAS NO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE: UM OLHAR SOBRE AS
REPORTAGENS DO G1 PARAÍBA E OP9

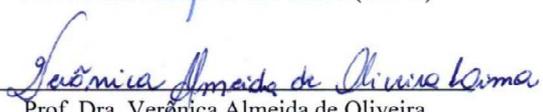
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade
de artigo científico, como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 30/11/2018.

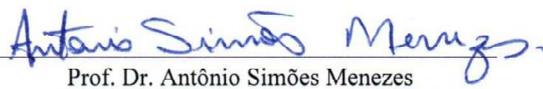
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Alan Soares Bezerra (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Simões Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me dá forças e me encaminhar ao longo desses mais de cinco anos de curso. Dedico, de forma completa, este trabalho aos meus pais, Maria das Graças e Carlos Alberto (Tatá). Minha mãe lutou desde sempre para que eu pudesse ter uma educação de qualidade. Incentivou-me até quando não entendia o que eu queria fazer da vida. Meu pai, o famoso Seu Tatá, sonhou comigo este tempo todo. Sempre acreditou que eu poderia chegar até aqui.

Ao meu irmão Caio por estar sempre ao meu lado, acreditando e sonhando. A minha sobrinha Mariana por todos os momentos de diversão em meio a tanto tumulto. De coração, agradeço aos meus avós: Zé, Geni, Sebastiana e Zezinho. A este último um agradecimento especial por ter me ensinado a fazer minha parte. Aos primos Andrinho, Neto, Igor, Marwin e Michael pela parceria. Ao tio Eduardo por sempre estar à disposição. E a todos familiares.

Agradeço de forma especial a minha namorada, a jornalista Eveline Gonçalves. Além de companheira, uma amiga. Lutou comigo os últimos dois anos. Aconselhou-me em todos os momentos, inclusive durante a produção deste trabalho. A ela, meu obrigado e meu amor.

Muito obrigado a todos os amigos de sempre, com destaque para Felipe, Fábio, Diego, Naldinho e Nathália. Desde a escola até a escolha do curso estão comigo. Na UEPB também fiz amigos. Agradeço a Tamyres, Rayssa, Íkaro e colegas de turma por estarem ao meu lado nesses 5 anos de loucura, greves e aprendizados. A UEPB também me deu mestres. Agradeço ao meu orientador Alan Soares, os professores Antonio Simões e Verônica Oliveira por participarem da banca, Adriana Alves, Moisés Araújo, Arão de Azevedo, Luis Adriano, Roberto Faustino e tantos outros que me ajudaram.

Além das aulas, acumulei experiências profissionais nestes anos que contribuíram com minha formação. Primeiro na Prefeitura de Esperança graças à oportunidade dada pelo amigo Anderson Monteiro. Também fiz parte do portal G1 Paraíba. Agradeço especialmente a Taiguara Rangel por acreditar em mim desde os testes, a Natália Xavier e Aline Oliveira pela confiança e a todos os colegas repórteres.

Durante a produção deste trabalho dividi as atenções com os estágios na Campina FM e na TV Paraíba. Na rádio fui abraçado por todos desde o início. Agradeço de todo coração o amigo que foi quase um pai, Silas Batista, por me indicar e a Lenildo Ferreira por me acolher e acreditar no meu potencial, assim como toda direção e colegas.

Na TV Paraíba me sinto em casa. São quatro anos de redação, somando-se o tempo do G1. Fiz amigos que levarei por toda uma vida. Profissionais que me ensinam todos os dias o que é ser jornalista. Agradeço ao chefe Carlos Siqueira por ter me carregado pra TV depois que saí do portal. A Mário Aguiar, Ana Paulo Biju, Denise Delmiro, Rafael Poeta, Ana Sousa, Anne Costa, Jéssica Costa, João Neto, Dani Flôr, Giovannia Brito, Artur Lira, Felipe Valentim, Marcos Vasconcelos, Laisa Grisi, Maria Eduarda, Marina Cavalcanti, Ana Flávia, Millena Sousa, Rafael Augusto e demais meu mais sincero abraço de agradecimento.

No mais, agradeço a todos que de alguma forma participaram dessa caminhada. Não foi fácil. Muito obrigado!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	O SURGIMENTO DO JORNALISMO NA INTERNET.....	07
3	CARACTERÍSTICAS DAS REPORTAGENS ONLINE.....	10
4	PORTAIS DE NOTÍCIAS.....	12
5	G1 PARAÍBA E OP9.....	13
6	O USO DAS CARACTERÍSTICAS DAS REPORTAGENS ONLINE PELO OP9 E G1 PARAÍBA.....	16
6.1	Análise das reportagens do G1 Paraíba.....	16
6.2	Análise das reportagens do OP9.....	21
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	28

AGULHADAS NO SÃO JOÃO DE CAMPINA: UM OLHAR SOBRE AS REPORTAGENS DO G1 PARAÍBA E OP9

Gustavo Xavier Souza¹

RESUMO

A internet possibilitou ao jornalismo a utilização de recursos disponíveis em rede para auxiliar na construção de uma notícia, são eles: Hipertextualidade, Multimídia, Personalização, Memória, Interatividade e Instantaneidade. Mas será que os portais de notícias têm se utilizado dessas ferramentas? Nosso objetivo com essa pesquisa foi desvendar o uso das características das reportagens online por parte dos principais portais de notícias de Campina Grande- PB: G1 Paraíba, da Rede Paraíba de Comunicação, e OP9, do Sistema Opinião de Comunicação. Analisamos o conteúdo de três reportagens em cada um deles sobre o caso de repercussão dos relatos de perfuração por agulha no São João da cidade, em junho de 2018. Discutimos no trabalho o surgimento do jornalismo para internet, suas fases e denominações, as características das reportagens produzidas para as novas mídias e a popularização dos portais de notícias. Os resultados da análise apontaram para um baixo uso dos recursos disponíveis em rede por parte dos dois portais, o que dá indícios de um jornalismo online feito aquém das possibilidades da internet.

Palavras-chave: Webjornalismo. Portal de Notícia. G1 Paraíba. OP9.

1 INTRODUÇÃO

A popularização da internet, a partir de 1980, provocou mudanças significativas nas práticas jornalísticas. Uma delas trata-se da possibilidade dos profissionais da comunicação contarem com vários recursos no universo online para a construção da notícia. Ferrari (2014) fala sobre essa fase de transformações. “Jornalismo multimídia pressupõe domínios de vários apetrechos tecnológicos, olhar de editor de fotografia e uma agilidade impensável nos veículos impressos. Os novos desafios do jornalismo hoje estão calcados na digitalização e multimídia das notícias” (FERRARI, 2014, p. 40).

Antes desse cenário, os jornalistas se limitavam a explorar a imagem na televisão, o texto no jornal impresso e o som no rádio. Com a internet, porém, há características como as elencadas por Palácios (2003) que podem ser utilizadas para que o conteúdo chegue até o

¹ Graduando em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: gustavoxavier21@gmail.com

internauta de forma mais interativa e completa. Tais características são: Multimedialidade, Hipertextualidade, Memória, Personalização, Interatividade e Instantaneidade.

A Multimedialidade viabiliza a convergência de imagem, texto e som na narração de um mesmo fato jornalístico. Além de contar com todas essas ferramentas, os jornalistas ainda podem lançar mão da Hipertextualidade, através dos hiperlinks, possibilitando ao internauta um aprofundamento do tema. E por meio dos links também ou mesmo no texto da reportagem os profissionais da comunicação têm a alternativa de criar uma Memória do fato.

Em uma reportagem com todas essas características o usuário tem a opção de navegar pelo conteúdo de acordo com as suas preferências, mediante a Personalização. E por meio da Interatividade pode discutir o tema e dar um feedback aos profissionais da comunicação se utilizando dos comentários. Por fim, a internet possibilita ainda que a informação seja publicada quase que em tempo real, algo também diferente do que acontece nos meios de comunicação tradicionais, nos quais a notícia passa por um longo processo até que seja publicada.

Essa pesquisa visa justamente desvendar o uso dessas características das reportagens online, citadas até aqui, pelos principais portais de notícias de Campina Grande, na Paraíba: G1 Paraíba, portal da Rede Paraíba de Comunicação, e OP9, do Sistema Opinião de Comunicação. Consideramos os principais pela estrutura do conglomerado de mídia que fazem parte. Buscaremos descobrir se as ferramentas disponíveis em rede são utilizadas em potencial pelos profissionais da comunicação na construção de uma notícia e como eles noticiam a partir da internet.

Para isso, nessa pesquisa qualitativa, analisamos três reportagens do G1 Paraíba e três reportagens do OP9. O conteúdo analisado faz parte da cobertura dos dois portais sobre o caso policial de pessoas relatando terem sido perfuradas por agulhas durante a festa junina de Campina Grande, em junho de 2018. Selecionamos esse caso por ser de repercussão nacional e possibilitar uma ampla cobertura utilizando as características das reportagens online. Com o intuito de coletar informações sobre cada portal, fizemos também entrevistas por e-mail com o editor de jornalismo de cada um deles.

Diante das constantes transformações no jornalismo com o surgimento da internet e o avanço das novas tecnologias, pesquisas que discutam essa temática se tornam relevantes por fazerem refletir o papel social do jornalista nesse cenário. Com um trabalho cada dia mais acelerado e cheio de reinvenção se torna importante debater como está sendo feito o uso das facilidades da internet, para que elas não acabem tornando o ofício ineficiente ao invés de contribuir para a construção da notícia. Prado (2011) em seu livro sobre Webjornalismo fala

sobre a importância de pesquisas nessa área. “Sentimos, mais do que nunca, a necessidade do entendimento dessa inovação e, principalmente, da avaliação da produção jornalística com o devido acompanhamento das possibilidades que o ambiente digital oferece e reconfigura” (PRADO, 2011, p.1).

Na primeira parte desse artigo discutiremos o surgimento do jornalismo na internet, focando nas fases pelas quais passou a prática e enfatizando as diferenciações nos conceitos de Jornalismo Eletrônico, Jornalismo Digital, Ciberjornalismo, Jornalismo Online e Webjornalismo. Em seguida nos debruçaremos sobre as especificidades de cada característica das reportagens pensadas para o jornalismo na internet: Multimídia, Hipertextualidade, Memória, Personalização, Interatividade e Instantaneidade. Depois estudaremos os portais de notícia, o surgimento deles e sua popularização. E por fim, falaremos sobre os portais G1 Paraíba e OP9, nossos objetos de estudo, para analisarmos as reportagens dos casos das agulhadas no São João de Campina.

2 O SURGIMENTO DO JORNALISMO NA INTERNET

Depois do lançamento da World Wide Web² no início dos anos 1990, começaram a surgir os sites de notícias. Os primeiros foram criados nos Estados Unidos, entre eles: Chicago Tribune, em 1992, e The Wall Street Journal, em 1995. A maioria dos sites norte-americanos foram criados a partir da evolução dos sites de busca, como estratégia de retenção do leitor, a exemplo do Mosaic, Netscape e Yahoo.

Já no Brasil, o surgimento de sites de notícias foi atrelado aos “Barões da Mídia”, como denomina Ferrari (2014). A autora utiliza o termo para se referir aos tradicionais grupos de comunicação, que já detinham a audiência e a receita com publicidade, e começaram a transcrever o conteúdo para a internet. Segundo ela, a história da imprensa brasileira foi “composta por grandes conglomerados de mídia, na maioria oriundos de empresas familiares. Esses mesmos grupos detêm, também a liderança entre os portais e por isso são informalmente chamados de barões da internet brasileira” (FERRARI, 2014, p. 25).

O pontapé inicial foi dado pelo Jornal do Brasil, que lançou seu site em 1995. Logo depois o Jornal O Globo entrou para o meio digital, seguido pelo Grupo Estado com a Agência Estado. É perceptível que apenas grandes conglomerados da mídia brasileira se aventuraram já no início da década de 1990 na área digital. No princípio, eles apenas

² Sistema de compartilhamento de informação desenvolvido em 1990 pelo programador inglês Tim Berners-Lee. Funciona através de três parâmetros: URL, HTTP, HTML.

transcreviam o conteúdo do impresso, mas aos poucos foram utilizando os recursos disponíveis em rede. É importante frisar que não se trata de uma evolução comum para toda a imprensa. Ela aconteceu e acontece de forma singular em cada veículo.

De acordo com Silva Junior (2000), o jornalismo no meio digital pode ser categorizado em três fases: Transpositivo, Perceptivo e Hipermediático. A primeira fase é denominada Período Transpositivo, quando só há a passagem total ou parcial do conteúdo do jornal impresso para o digital. Nesse modelo, ainda praticado por alguns veículos, os jornalistas não utilizam os recursos disponíveis pela rede. Não há nenhuma adequação do texto do impresso para o digital. “Trata-se de um uso mais hermético e fiel da ideia da metáfora, seguindo muito de perto o referente preexistente como forma de manancial simbólico disponível” (SILVA JUNIOR, 2000, p.63).

Mesmo ainda ligados ao modelo dos jornais impressos, os jornalistas foram com o passar dos anos desvendando as ferramentas de produção disponíveis pela internet. Essa segunda fase do jornalismo na internet, o autor denomina de Período Perceptivo. Segundo ele, nesse período o material do impresso é levado para o digital utilizando alguns poucos recursos, porém com o caráter ainda transpositivo. “Começam a criar-se as bases pelas quais se estruturará o desenvolvimento de modalidades hipermediáticas de jornalismo” (SILVA JUNIOR, 2000, p.63).

Essas modalidades hipermediáticas começaram a ser exploradas no terceiro período, fase que o autor supracitado conceitua de Período Hipermediático. De acordo com ele, essa é a fase na qual nascem produtos exclusivos para a Web, explorando as potencialidades de multimídia, interatividade e demais recursos para enriquecer a narrativa jornalística. Abordaremos todas essas características na próxima sessão desse trabalho.

Essa categorização das fases do jornalismo na internet também é utilizada por Mielniczuk (2003), porém com nomenclatura diferente. A autora utiliza Transpositivo para a primeira fase ou Webjornalismo da Primeira Geração; Metáfora para a segunda fase ou Webjornalismo da Segunda Geração; e Webjornalismo para terceira fase ou Webjornalismo da Terceira Geração.

Outro autor que estuda a evolução do jornalismo na internet é Santi (2009). Ele corrobora com as pesquisas anteriormente citadas e fala a respeito da quarta fase do jornalismo online, que seria o banco de dados. Para o autor, o jornalismo atingirá a quarta geração quando utilizar de banco de dados junto com as linguagens de programação para gerar páginas que somente existirão devido às solicitações do usuário.

Nessa fase a utilização de tecnologias de banco de dados associadas a sistemas automatizados para a apuração, edição e veiculação de informações são os elementos marcantes para o webjornalismo. Nela ocorre a efetiva industrialização dos processos jornalísticos para a web que até então eram elaborados de forma intuitiva e artesanal. (SANTI, 2009, p.187)

Além da evolução e fases do jornalismo na internet é pertinente tratarmos também acerca das denominações dessa prática. O trabalho jornalístico feito para o meio digital ainda gera variadas interpretações e o uso de diversos conceitos: Jornalismo Eletrônico, Jornalismo Digital, Ciberjornalismo, Jornalismo Online e Webjornalismo. Há autores que não diferenciam esses conceitos, porém outros preferem conceituar cada um deles.

Em suma, segundo Mielniczuk (2003), Jornalismo Eletrônico é todo e qualquer jornalismo que utiliza equipamentos e recursos eletrônicos. Jornalismo digital emprega tecnologia digital para transformar dados em bits. Ciberjornalismo é o jornalismo feito no ciberespaço. Já Jornalismo Online é desenvolvido utilizando transmissão de dados em tempo real e Webjornalismo diz respeito ao jornalismo feito para um espaço específico da Internet, que é a Web.

Para estreitar ainda mais o debate no que tange os conceitos do jornalismo pensado para a internet, vamos discutir as diferenças entre Jornalismo Online e Jornalismo Digital, que são os termos mais utilizados entre os pesquisadores brasileiros e norte-americanos, ainda de acordo com Mielniczuk (2003). Para a autora, a tecnologia digital ocupa cada dia mais espaço tanto na produção quanto na disseminação de informação, e a partir dessa reflexão ela fala sobre Jornalismo Digital.

São câmeras fotográficas digitais; gravadores de som; ilhas de edição de imagens não-lineares; suportes digitais para a disseminação da informação como disquete, CD e DVD; hardware e software para a manipulação das informações (áudio, vídeo e sons em forma de bits); entre tantos outros recursos. O jornalismo digital também é denominado de jornalismo multimídia, pois implica na possibilidade da manipulação conjunta de dados digitalizados de diferentes naturezas: texto, som e imagem (MIELNICZUK, 2003, p.3).

Já o Jornalismo Online estaria ligado à instantaneidade. Seria uma conexão e o fluxo de informação em tempo real. “O termo online reporta à ideia de conexão em tempo real, ou seja, fluxo de informação contínuo e quase instantâneo. As possibilidades de acesso e transferência de dados online utilizam-se, na maioria dos casos, de tecnologia digital. Porém, nem tudo o que é digital é online” (MIELNICZUK, 2003, p.4).

A respeito dos termos Jornalismo Digital e Jornalismo Online, Silva Junior (2000, p.16) compreende que “como online entendemos um modelo de disponibilização, que opera

com características de tempo real, e podem ser acessados por usuários da rede. Como digital, entendemos todo o processo de transformação em modelo de bits, da informação”.

Dessa forma, apesar de “digital” e “online” serem citados fazendo referência ao jornalismo na internet, o primeiro está mais ligado ao suporte tecnológico de produção, e o segundo à forma de circulação em tempo real.

3 CARACTERÍSTICAS DAS REPORTAGENS ONLINE

O conteúdo jornalístico pensado para o universo da internet continua tendo a mesma missão do jornalismo nas mídias tradicionais, que é informar com credibilidade e ajudar na formação da cidadania. Porém, na rede a notícia pode contar com diversas especificidades, entre elas: Multimídia, Personalização, Hipertextualidade, Memória, Instantaneidade e Interatividade. Características conceituadas tanto por Palácios (2003), quanto por Ferrari (2014).

A Multimídia se refere à possibilidade do uso de diversos recursos na narração do fato jornalístico. Se na TV o repórter se vale principalmente da imagem para noticiar, no rádio do som e no impresso do texto, na internet o jornalista pode utilizar tudo isso e diversos outros recursos, a exemplo de infográficos, na construção da notícia. “Os elementos que compõem o conteúdo online vão muito além dos tradicionais utilizados na cobertura impressa- textos, fotos e gráficos. Pode-se adicionar sequências de vídeo, áudio e ilustrações animadas. Até mesmo o texto deixou de ser definitivo” (FERRARI, 2014, p. 39).

Essa quantidade de recursos disponíveis faz com que o internauta tenha o poder de decidir o que e em qual ordem ele irá acessar. Diferente do que acontece na TV, por exemplo, onde o telespectador tem que assistir o começo, o meio e o fim da reportagem conforme é exibida. Na internet, é o usuário quem decide o que é começo e o que é o fim. E além disso, seleciona os assuntos de seu interesse. Essa característica é denominada Personalização. “Na internet não nos comportamos como se estivéssemos lendo um livro, com começo, meio e fim. Saltamos de um lugar para ao outro- seja na mesma página, em páginas diferentes, línguas distintas, países distantes etc.” (FERRARI, 2014, p. 44).

A partir dos hipertextos, os conhecidos links, disponíveis nos textos jornalísticos os internautas também podem personalizar seu conteúdo. A Hipertextualidade, que é outra característica do jornalismo na internet, faz uma ponte entre páginas de um mesmo site ou de sites diferentes. O objetivo é acrescentar informação e aprofundar o tema. Ferrari (2014) trata dessa especificidade:

Para o pai do hipertexto, Ted Nelson, o conceito de texto elástico (stretch text), aquele que se expande e se contrai conforme as solicitações do leitor, faz com que o internauta assuma o comando da ação, trocando filmes, vídeos, diálogos, textos, imagens como se estivesse numa grande biblioteca digital. (FERRARI, 2014, p.44)

A Hipertextualidade propicia também a criação de uma Memória por parte dos internautas. Essa é outra característica das reportagens pensadas para a internet. A partir dela, as pessoas podem lembrar um caso que aconteceu anos anteriores, por exemplo, apenas clicando em um link. Além disso, na internet não há limite de espaço, diferente do jornalismo na TV que depende do tempo do noticiário, e do jornal impresso que é refém da quantidade de texto que cabe em uma página. Na Web, os jornalistas podem dar uma dimensão maior ao internauta recriando e relembando o fato. Esse conteúdo poderá ser acessado no mesmo dia que publicado ou vários anos depois através de mecanismos de buscas. “O volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao Utente e ao Produtor da notícia é potencialmente muito maior no jornalismo online, o que produz efeitos quanto à produção e recepção da informação jornalística” (PALÁCIOS, 2003, p.3).

Outra especificidade do conteúdo pensado para a Web é a Instantaneidade. A combinação da facilidade de produção, proporcionada pela tecnologia, com a rapidez do acesso, possibilitou uma atualização constante do conteúdo jornalístico. Na internet, as notícias são publicadas quase que simultaneamente ao ocorrido, como aborda Ferrari (2014):

A notícia é digitada, na maioria das vezes, no táxi durante o caminho de volta para a redação, ou mesmo atualizada no local por telefone para um jornalista que está na redação. [...] O jornalismo multimídia pressupõe uma agilidade impensável nos veículos impressos. (FERRARI, 2014, p. 40)

E por fim, falaremos sobre a Interatividade. Essa característica nas reportagens jornalísticas na Web propicia o contato entre jornalistas e internautas, a partir de comentários, ferramentas de bate-papo, entre outros recursos. Além de dar um feedback aos jornalistas, o internauta pode participar diretamente da construção da notícia, seja enviando sugestão ou conteúdo para ser utilizado pelo veículo. “Um e-mail com comentários sobre determinada matéria pode trazer novas informações ou um novo ponto de vista, tornando-se, assim, parte da cobertura jornalística” (FERRARI, 2014, p.39).

Os portais de notícias têm a possibilidade de utilizar efetivamente todas essas características disponíveis na internet para a construção de uma reportagem, como abordaremos a partir de agora.

4 PORTAIS DE NOTÍCIAS

Os portais de notícias surgiram nos Estados Unidos e foram adotados pelo Brasil em 1998. Desde o início, são páginas que priorizam a publicação de informações para aumentar o número de acessos e representam um marco no jornalismo de internet, uma vez que tem a possibilidade de explorar as características de reportagens online (Multimedialidade, Personalização, Hipertextualidade, Memória, Instantaneidade e Interatividade). “O conteúdo jornalístico tem sido o principal chamariz dos portais. Pela possibilidade de reunir milhões de pessoas conectadas ao mesmo tempo, os sites do gênero assumiram o comportamento de mídia de massa” (FERRARI, 2014, p.30).

Além da divulgação de informação, Ferrari (2014) aponta os serviços mais comuns oferecidos pelos portais: ferramenta de busca, comunidades, comércio eletrônico, e-mail gratuito, entretenimento e esportes, mapas, cotações financeiras, canais, mapas e previsão do tempo. Com relação às notícias, o modelo adotado levou em consideração alguns elementos do jornal impresso, como a divisão de editorias e a apresentação em tela principal.

Os portais não só se inspiraram em alguns aspectos nos jornais impressos, como depois passaram a dividir espaço com eles na internet. É que alguns veículos convergiram para as plataformas digitais, a exemplo do Jornal da Paraíba. A versão impressa desse jornal foi encerrada em 2016, com quase 45 anos de história. Agora, o Jornal da Paraíba funciona exclusivamente como portal de notícias³. Esse fenômeno de convergência e fechamento de algumas redações dos veículos de comunicação tradicionais teve como uma das consequências o aumento no número de pessoas que se informam pela internet. De acordo com uma pesquisa⁴ feita pela Kantar IBOPE Media em 2014, 47% dos brasileiros buscam informações pela internet. O número é superior à média registrada mundialmente que é de 45%.

Com a proliferação de portais de notícias, informações do mundo inteiro passaram a estar a um click dos internautas. Porém também existem os portais de notícias denominados locais, que tem como principal critério de noticiabilidade a proximidade com um determinado público. “A fidelização do usuário se dá através do conteúdo em si – quanto mais próximo mais dirá respeito a ele” (BARBOSA, 2001, p.13). E são dois portais de notícias locais que estudaremos nessa pesquisa: O OP9 e o G1 Paraíba.

5 G1 PARAÍBA E OP9

³ Portal Jornal da Paraíba disponível em <http://www.jornaldaparaiba.com.br/>. Acesso em 3 out. 2018.

⁴ Pesquisa disponível em <https://goo.gl/aWrZmb>. Acesso em 03 out. 2018

Nessa pesquisa teremos como objeto de estudo reportagens de dois dos principais portais de Campina Grande, o G1 Paraíba e o OP9, a respeito do caso das pessoas supostamente feridas por agulhas no Parque do Povo, durante o São João de Campina Grande- PB. Dessa forma, se faz necessário conhecer um pouco das especificidades desses veículos de comunicação, para só após adentrarmos na análise dos recursos utilizados em cada reportagem. As informações a seguir foram repassadas via e-mail pelos editores responsáveis de cada portal: Taiguara Rangel, do G1 Paraíba, e João Brandão Neto, do OP9.

O portal G1 Paraíba ([g1.globo.com/pb/](http://g1.globo.com/pb/paraiba/)), da Rede Paraíba de Comunicação, surgiu em 2011 como resultado de um desmembramento do extinto portal Paraíba 1. O G1 PB é vinculado ao G1 nacional, lançado em 2006, e mantido pela Central de Jornalismo da Globo. O Paraíba 1 foi lançado em 2008 e atuava de forma parecida com o G1 PB, mantendo a ligação com o G1 nacional, porém também abrigava blogs e colunas de opinião.

Figura 1: Página inicial do Portal G1 Paraíba



Fonte: G1

A ideia da mudança ocorreu após a Globo decidir expandir o G1 e criar redações regionais. Para isto, a Rede Paraíba de Comunicação manteve a equipe de jornalismo do Paraíba 1 e o conteúdo extra, como os blogs, foi transferido para o Jornal da Paraíba Online, portal até então da segunda geração do webjornalismo, já que só fazia a transposição do material do extinto Jornal da Paraíba e apenas utilizava poucas ferramentas para adequar o conteúdo na web.

A partir deste desmembramento o G1 Paraíba iniciou sua construção. Atualmente, a equipe do portal conta com seis jornalistas e quatro estagiários. Eles se dividem em duas

equipes. Na redação em João Pessoa, localizada no prédio da TV Cabo Branco onde também funcionam o Jornal da Paraíba Online, portal Globoesporte.com Paraíba e as rádios CBN João Pessoa e Cabo Branco FM, trabalham um editor-chefe, uma subeditora, três repórteres e dois estagiários, um deles ainda fazendo edição de vídeos da TV Cabo Branco que são postados no catálogo de vídeos do G1 PB. A outra equipe, formada por um repórter e dois estagiários, trabalha em uma redação em Campina Grande dividindo espaço com jornalistas da TV Paraíba, Globoesporte.com, Jornal da Paraíba Online e CBN Campina Grande.

As duas equipes mantêm contato constante ao longo do dia para definir as pautas. A equipe de João Pessoa cobre a área da capital, Região Metropolitana e Zona da Mata Paraibana. Já a equipe de Campina é responsável pela cobertura das notícias de Campina Grande até o Sertão, compreendendo cerca de 70% dos municípios da Paraíba.

A rotina no G1 Paraíba começa às 6 horas da manhã quando um repórter e um estagiário chegam para trabalhar. Ao longo do dia as equipes vão aumentando, mantendo o funcionamento do portal até às 21 horas. Anteriormente, o G1 PB contava com um repórter que ficava na redação em João Pessoa até às 0h, porém o cargo foi extinto.

Diferente do G1 nacional, o portal paraibano não divide o conteúdo por editorias, porém abrange todos os assuntos. E em sua plataforma tem ferramentas para que os jornalistas utilizem nas reportagens recursos como texto, fotos, vídeos, áudios, hiperlinks e infográficos.

Já o site de notícias OP9 (www.op9.com.br) foi lançado em maio de 2018, pelo Sistema Opinião de Comunicação. O grupo reúne cinco emissoras de TV e uma de rádio no Nordeste: TV Clube/Record (Pernambuco), TV Ponta Negra/SBT (Rio Grande do Norte), TV Borborema/SBT (Campina Grande), TV Manaíra/Band e Rádio Band News FM (João Pessoa) e TV Ponta Verde/SBT (Alagoas). O nome do site foi escolhido justamente em alusão ao nome do grupo Opinião (OP) e a quantidade de estados do nordeste (9).

Figura 2: Página inicial do Portal OP9



Fonte: OP9

Na página inicial do OP9 aparecem manchetes de todos esses estados, mas o internauta tem a possibilidade de clicar em um dos ícones do mapa e se ater às informações do estado selecionado. As notícias publicadas são divididas em 8 editorias principais: Especial, Cotidiano, Serviços, Política e Economia, Brasil, Mundo, POP9 e Esporte.

A redação do OP9 em Campina Grande conta com um estagiário e um editor. Essa equipe está diretamente conectada à equipe de João Pessoa. Todos os dias os profissionais fazem reunião de pauta entre eles e videoconferências com os editor-chefe e o editor de programação que ficam em Recife. Além disso, os profissionais que trabalham no OP9 também são interligados com as emissoras de TV do grupo. Em Campina Grande, o OP9 é interligado à TV Borborema. Ambos os veículos funcionam dentro de uma mesma redação. Os jornalistas do portal, inclusive, produzem o Giro OP9, com as principais informações do site, para ser veiculado nos telejornais e disponibilizam no site as reportagens que foram exibidas.

Boa parte do conteúdo audiovisual no OP9 vem das emissoras de TV. O site também conta com recursos para noticiar em texto, fotos, links, hiperlinks, áudios e infográficos. Nessa pesquisa buscamos analisar se essas ferramentas são realmente utilizadas, principalmente em notícias de repercussão.

6 O USO DAS CARACTERÍSTICAS DAS REPORTAGENS ONLINE PELO OP9 E G1 PARAÍBA

Para desvendarmos se as ferramentas disponíveis pela internet estão sendo exploradas pelos sites de notícias de Campina Grande, na Paraíba, analisaremos três reportagens do G1 Paraíba e três do OP9 escolhidas de forma aleatória. Buscaremos encontrar indícios das características das reportagens online que são conceituadas tanto por Palácios (2003), quanto por Ferrari (2014). Conforme já estudamos nesse trabalho, as especificidades são: Multimídia, Personalização, Hipertextualidade, Memória, Instantaneidade e Interatividade.

As reportagens que selecionamos para análise são de um mesmo caso: as agulhadas no Parque do Povo durante o São João de Campina Grande em 2018. Essa festa junina é o maior evento promovido no município e reúne turistas de diversos países. Na edição 2018, no dia 11 de junho, a assessoria do Hospital de Emergência e Trauma divulgou que algumas pessoas que participaram da festa deram entrada na unidade hospitalar relatando terem sido perfuradas por agulhas. A notícia logo tomou conta da mídia local e nacional, principalmente pela grandiosidade do evento e da quantidade de pessoas que passam pelo Parque do Povo, local da festa, diariamente. Escolhemos analisar reportagens sobre esse fato por se tratar de uma notícia de repercussão e que, assim, possibilitaria aos jornalistas uma ampla cobertura utilizando os recursos disponíveis em rede.

6.1 Análise das reportagens do G1 Paraíba

A primeira reportagem⁵ selecionada do G1 Paraíba que analisaremos foi publicada no dia 11 de junho de 2018. É o primeiro conteúdo divulgado no site a respeito do caso. Ao acessar a reportagem já temos indícios de Instantaneidade. Na URL⁶ a informação é de que 5 pessoas foram feridas por agulha no Parque do Povo, já a manchete da reportagem contabiliza 16 feridos, como podemos ver na Figura 3. Isso mostra que os jornalistas do portal estavam atualizando a informação mesmo depois dela ter sido publicada, mas em contrapartida pode gerar confusão para quem estiver lendo o conteúdo.

⁵ Disponível em <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/cinco-pessoas-sao-feridas-por-agulhas-no-parque-do-povo-durante-sao-joao-2018-de-campina-grande.ghtml>. Acesso em 16 out. 2018.

⁶ Endereço de um elemento (arquivo, página, impressora, etc.) disponível em uma rede para que seja encontrado pelos usuários.

Figura 3: Instantaneidade no G1 Paraíba

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/cinco-pessoas-sao-feridas-por-agulhas-no-parque-do-povo-durante-sao-joao-2018-de-campina-grande.ghtml>
 ar rapidamente, coloque os seus favoritos aqui na barra de favoritos. Importar favoritos agora...

Dezesseis pessoas são feridas por agulhas no Parque do Povo, no São João de Campina Grande

Vítimas foram atendidas no Hospital de Trauma e relatam que foram feridas dentro do local onde acontece o São João 2018 de Campina Grande.

Fonte: G1 Paraíba

A reportagem conta com um texto narrando o fato, explicando o número de pessoas que deram entrada no hospital e qual o procedimento médico adotado nos casos. Também no texto o portal dá voz ao posicionamento dos responsáveis pela festa e pela segurança: empresa organizadora, Polícia Militar e Secretaria de Segurança e Defesa Social. Além disso, é disponibilizado para o internauta um vídeo de uma reportagem da TV Paraíba, afiliada da Rede Globo na cidade e da mesma rede de comunicação do G1 Paraíba. Na reportagem o foco é uma das vítimas. O repórter ouve o relato de como aconteceu a agressão. Duas fotos também são utilizadas, uma da festa junina e outra se trata de uma foto reprodução da reportagem. Dessa forma, embora o conteúdo em vídeo não tenha sido elaborado especificamente por jornalistas do portal, a reportagem se configura como Multimídia por contar com uma junção de recursos: vídeo, foto, texto e hiperlinks.

Os links que trazem a característica da Hipertextualidade para esse conteúdo apenas levam o internauta para detalhes sobre a festa e a programação. Não há uma Memória de outros casos dessa natureza. Ainda assim, com vídeo, foto, texto e hiperlinks é registrada a característica da Personalização, o internauta pode navegar de forma livre, acessando vídeo, texto e links na ordem de sua preferência. É importante frisar que o G1 Paraíba utiliza em todas as reportagens analisadas a Interatividade, através do recurso de comentários aberto aos leitores.

Figura 4: Caixa de comentários do G1 Paraíba

43 COMENTÁRIOS

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Escreva um comentário... **ENVIAR**

RECENTES POPULARES

Felipe Maia
HÁ UM MÊS

Interessante é que a matéria diz: "ferido por agulhas", as agulhas estão atacando ou tem alguém atacando com agulhas? Se suspeitasse que o sujeito é policial, com certeza as "agulhas" não seriam autônomas.

2

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS

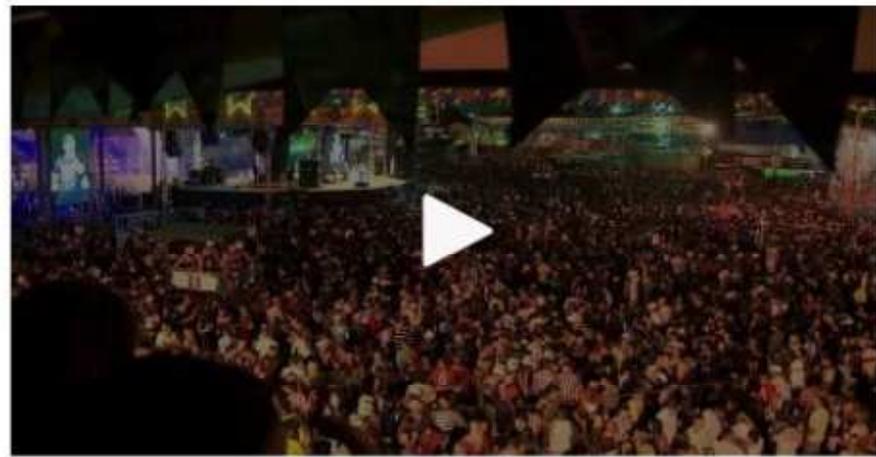
Fonte: G1

A segunda reportagem que analisaremos do G1 Paraíba nessa pesquisa tem como título “O que se sabe sobre as agulhadas no São João 2018 de Campina Grande”⁷ e é um conteúdo baseado na característica da Memória. A reportagem foi publicada no dia 16 de junho e nela o portal relembra o caso e tenta criar na forma de tópicos uma evolução do número de pessoas vítimas de agulhadas. Embora o G1 Paraíba tenha o recurso para a criação de um infográfico com esses dados, o que poderia facilitar a compreensão do internauta, a reportagem conta apenas com texto, vídeo e fotos.

O vídeo utilizado é de uma reportagem exibida no Fantástico que explica o fato no geral e traz um balanço no número de vítimas.

⁷ Disponível em <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/o-que-se-sabe-sobre-as-agulhadas-no-sao-joao-2018-de-campina-grande.ghtml>. Acesso em 16 out. 2018.

Figura 5: Reportagem do Fantástico no G1 Paraíba



Ataques com agulha se multiplicam no São João 2018 de Campina Grande.

Fonte: G1

Com relação às fotos, uma é de divulgação da festa e a outra é uma foto reprodução de uma reportagem exibida pela TV Paraíba. O uso desses recursos configura a reportagem como multimídia. O portal traz ainda Hipertextualidade através dos links que levam o internauta para outras publicações sobre o assunto, a exemplo de detalhes sobre a segurança e as investigações da polícia civil. Conseqüentemente, os usuários também podem navegar através da Personalização. Clicando nos links, fotos, vídeos ou lendo o texto, conforme a sua preferência.

Ainda sobre os links incorporados ao texto, um deles que deveria trazer mais detalhes ou atualizar o número de vítimas leva o internauta para uma notícia mais antiga. No texto da reportagem analisada, o jornalista escreve que já são 36 pessoas feridas, mas ao clicar no link, o usuário é levado para um conteúdo com o título “Sobe para 34 número de feridos por agulhas no São João 2018⁸”.

Vale salientar ainda que parte do texto das duas reportagens analisadas até aqui nessa pesquisa são iguais, como mostra as Figuras 6 e 7:

⁸ Disponível em <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/sobe-numero-de-feridos-por-agulhas-no-sao-joao-2018-de-campina-grande.ghtml>. Acesso em 16 out. 2018

Figura 6: Parte do texto primeira reportagem analisada

Onde procurar atendimento médico

Para realização de exames (testes rápidos), quem precisar de atendimento pode procurar o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), no Centro de Saúde Francisco Pinto, localizado na Rua Venâncio Neiva, Centro de Campina Grande.

No Serviço de Assistência Especializada (SAE), o paciente pode receber acompanhamento com médicos e equipe multiprofissional e receber a medicação necessária. O SAE fica na Rua Siqueira Campos, 658, no bairro da Prata.

Mais informações podem ser obtidas nos telefones (83) 3310-7069 (CTA)

Fonte: G1 Paraíba

Figura 7: Parte do texto da segunda reportagem analisada

Para realização de exames (testes rápidos), quem precisar de atendimento pode procurar o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), no Centro de Saúde Francisco Pinto, localizado na Rua Venâncio Neiva, Centro de Campina Grande.

No Serviço de Assistência Especializada (SAE), o paciente pode receber acompanhamento com médicos e equipe multiprofissional e receber a medicação necessária. O SAE fica na Rua Siqueira Campos, 658, no bairro da Prata.

Mais informações podem ser obtidas nos telefones (83) 3310-7069 (CTA) ou (83) 3322-3272 (SAE).

Fonte: G1 Paraíba

A segunda reportagem analisada não contém indícios de Instantaneidade, ou seja, não se trata de um conteúdo factual e sim mais preocupado em relembrar passo a passo os detalhes sobre esse caso de repercussão.

Por fim, a terceira reportagem⁹ que analisaremos do G1 Paraíba trata da entrevista coletiva concedida pela Polícia Civil e Secretaria de Saúde do município para falar sobre as investigações das agulhadas no Parque do Povo. A Instantaneidade pode ser observada uma vez que o conteúdo foi publicado por volta das 19h, pouco tempo após o fim da coletiva. A

⁹ Disponível em <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/apos-34-notificacoes-policia-diz-que-nao-pode-confirmar-agulhadas-no-sao-joao-de-campina-grande.ghtml>. Acesso 16 out. 2018

Hipertextualidade também está presente levando o internauta a ter mais informações sobre o caso e sobre a atualização no número de vítimas. Com relação à Multimedialidade, a reportagem conta apenas com texto, links e duas fotos, sendo uma da coletiva e uma foto reprodução da primeira reportagem exibida na TV Paraíba sobre as agulhadas. É importante frisar que essa foto reprodução está presente em todas as outras reportagens analisadas do G1 Paraíba nessa pesquisa.

Figura 8: Foto Reprodução no G1 Paraíba utilizada nas reportagens



Fonte: G1 Paraíba

Por ter pouco recurso multimídia, apenas texto, foto e hiperlink, a reportagem também dá uma pequena possibilidade ao internauta de Personalização, ou seja, de navegar no conteúdo conforme sua preferência. Vale ressaltar novamente que todas as reportagens analisadas do G1 Paraíba contam com o recurso de Interatividade, graças à ferramenta de comentários aberta ao público.

6.2 Análise das reportagens do OP9

A primeira reportagem¹⁰ do OP9 sobre o caso foi publicada no dia 11 de junho. O texto relata que seis pessoas deram entrada no Hospital de Trauma de Campina Grande afirmando que teriam sido perfuradas por agulhas no Parque do Povo. Além disso, uma sétima vítima informou ao hospital que havia sido ferida no dia 3 de junho durante a Namoradrilha, um bloco junino que percorre algumas das principais ruas da cidade.

¹⁰ Disponível em <https://www.op9.com.br/pb/noticias/cinco-pessoas-sao-feridas-por-agulhas-durante-festas-em-campina-grande/>. Acesso em 16 out. 2018

A reportagem informa ainda que a Polícia Militar não recebeu nenhuma ocorrência desse tipo. Outra voz na matéria é de uma infectologista do hospital, dizendo que os pacientes não conseguiram identificar quem seria o autor da “agulhada”.

Apenas duas características do jornalismo online são encontradas nessa reportagem. A primeira é a Instantaneidade, já que na URL é possível notar que o portal havia publicado a matéria quando cinco casos tinham sido confirmados. Logo em seguida o texto é atualizado para sete vítimas. E a outra característica é a Interatividade. Os internautas têm a opção de comentar a reportagem.

Cabe destacar que, mesmo com a relevância do assunto, o OP9 optou por não utilizar outras características. Não existe multimídia porque a reportagem só utiliza texto e uma foto oficial do evento de uma edição passada. Conforme conceitua Palácios (2003), “multimídia refere-se à convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico. (PALÁCIOS, 2003, p.2).

O portal também não aplica a Hipertextualidade e, conseqüentemente, a personalização do conteúdo. O leitor não tem a opção de escolher como vai consumir essa reportagem como é possível ver na figura de número 9 que mostra toda a reportagem.

Figura 9: Reportagem do OP9

Dois homens e quatro mulheres foram feridos por agulhas nesse final de semana durante as festividades juninas no Parque do Povo, em Campina Grande. De acordo com a assessoria de imprensa do Hospital de Emergência e Trauma da cidade, as vítimas deram entrada após estarem participando da festa. O São João de Campina Grande teve início na última sexta-feira (8) e vai até o dia 8 de julho.

O sétimo caso aconteceu no último domingo (03) quando estava acontecendo a Namoradrilha do Spazzio. Um homem da cidade do Recife, em Pernambuco, foi furado quando saiu do bloco para comprar água.

O Centro Integrado da Polícia Militar da Paraíba (CIOP) informou que nenhuma ocorrência desse tipo foi registrada nesse final de semana nas delegacias de Campina Grande. O comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, o tenente-coronel Cristóvão Lucas, também não tomou conhecimento das ocorrências e ficou sabendo do assunto através da imprensa e do Hospital de Trauma.

A médica infectologista do Trauma, Priscila Sá, informou que as vítimas não viram quem as feriu com as agulhas.

“Essas pessoas relataram ter sofrido ferimentos quando transitavam no Parque do Povo. Ninguém sabe quem efetuou as agulhadas. Elas deram entrada e foram atendidas por nossas equipes que estavam de plantão. Em um caso, um adolescente foi comprar água e acabou atingido, relatou a médica.”

Priscilla ainda disse que não tem como informar se as agulhas utilizadas para furar os forrozeiros estavam contaminadas com algum tipo de doença. “Foi adotado o procedimento padrão, pois não sabemos se esse material utilizado estava contaminado com hepatite B ou HIV. Mas apesar disso, para proteger essas vítimas, viabilizamos as medicações para prevenir uma possível infecção”, finalizou.

Fonte: OP9

A segunda¹¹ reportagem analisada tem como título “Agulhadas no São João: polícia diz que apenas duas pessoas foram feridas” e foi publicada no dia 15 de junho, às 13h28min, horas antes da coletiva que foi tema da terceira reportagem do G1 que analisamos. Nota-se que OP9 conseguiu a informação antes da coletiva de imprensa e fez a publicação. A primeira foto da reportagem mostra o corpo de um rapaz sentado em uma cadeira. A foto é creditada à Assessoria de Comunicação do Hospital de Trauma de Campina Grande, porém não fica claro o que diz a imagem. Não se sabe se o rapaz é uma vítima do caso, não mostra ferimento, nem ele é usado como personagem da história.

Figura 10: Foto da reportagem OP9



Fonte: OP9

A reportagem segue com as informações da Polícia Civil sobre o caso. Mesmo sendo uma matéria publicada quatro dias após o estouro do caso, não há nenhum hiperlink para ajudar o leitor a se inteirar mais sobre a situação. Além do texto e das fotos não existe outro tipo de recurso para chegar à Multimídia, e a Personalização fica distante devido às poucas possibilidades para o internauta. Chama a atenção também a falta da característica Memória. Nenhuma parte do texto remete a relembrar o início do caso. Só a Interatividade, pois permanece com a caixa de comentários ao fim da página.

Outra imagem na reportagem é uma arte feita pelo próprio portal para tratar sobre o caso. Ela tem um fundo vermelho, com destaque para uma seringa e saindo da agulha algum líquido não identificado. Porém, a legenda da arte já afirma que as vítimas não sabem se foram contaminados com algum vírus. Além da arte, não há nenhum infográfico na matéria que contribua para o entendimento do usuário sobre o caso.

¹¹ Disponível em <https://www.op9.com.br/pb/noticias/agulhas-no-sao-joao-policia-diz-que-apenas-duas-pessoas-foram-feridas/>. Acesso em 18 de outubro de 2018

Figura 11: Arte mostra agulha expelindo líquido



Fonte: OP9

A última¹² reportagem a ser analisada do OP9 foi publicada só em 19 de julho, depois do fim do São João de Campina Grande. O foco é uma fala do delegado da Polícia Civil que investiga o caso, Henry Fábio, na qual ele informa que serão feitos retratos falados dos supostos agressores. Apesar da matéria ser muitos dias depois da descoberta do caso, não foi utilizado a característica Hipertextualidade e o texto não é entrelaçado com outros conteúdos publicados no portal sobre o assunto. A Personalização fica prejudicada e a Multimídia, mais uma vez, não é usada porque a reportagem só tem texto e foto. Cabe dizer que a reportagem possui Instantaneidade porque o portal publicou o conteúdo pouco tempo após a polícia informar que solicitaria os retratos falados. A reportagem tem Memória quando se utiliza do intertítulo ‘Relembra o caso’ e em três parágrafos faz um breve histórico do caso das agulhadas, conforme podemos ver na Figura 12.

¹² Disponível em <https://www.op9.com.br/pb/noticias/agulhas-policia-concede-coletiva-para-esclarecer-resultado-da-pericia/>. Acesso em 18 de outubro de 2019

Figura 12: Memória na reportagem do OP9

Relembre o caso:

Durante o São João de Campina Grande, várias pessoas alegaram terem sido furadas por agulhas no Parque do Povo durante os festejos. No primeiro domingo de junho (3), foram registradas as primeiras ocorrências em um bloco junino no entorno do Açude Velho e, logo após, na abertura do São João (8). Foram contabilizados aproximadamente 61 vítimas e apenas duas denúncias a Polícia Civil.

Os pacientes supostamente infectados, foram submetidos a passar por procedimentos de prevenção a doenças infecciosas, principalmente contra o vírus do HIV e hepatite B, mas só metade dos que procuraram atendimento continuaram a fazer o acompanhamento. Segundo infectologistas, foi informado que em relação ao vírus do HIV não há motivo de pânico, pois as chances de contrair HIV são mínimas comparada com hepatite.

Fonte: OP9

Pra finalizar, a característica Interatividade continua no OP9 por causa da possibilidade de comentar as reportagens.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo online atrai desde os maiores conglomerados de mídia, que cada vez investem mais no setor, como também os jornalistas independentes, que com o enxugamento das redações ficam desempregados e veem no digital a possibilidade de mercado.

Porém, como vimos neste trabalho, as reportagens online precisam ir além do texto e da foto. Utilizar a tecnologia para apenas reproduzir um conteúdo que caberia no jornal impresso não contribui com a evolução do webjornalismo. Em suas pesquisas, no ano de 2000, Júnior já cobrava que o online buscasse passar para terceira geração e produzisse um conteúdo cada vez mais digital e próprio.

Ao longo da análise das reportagens do G1 Paraíba e OP9 constatamos que, mesmo fazendo parte de grandes grupos de comunicação do estado, os portais ainda não levam para o leitor um conteúdo completo de recursos e com as características do jornalismo online.

No caso do G1 Paraíba é possível identificar as seis características, mas de forma precária. As fotos não são de autoria de algum membro do G1 e os vídeos usados são da TV Paraíba e da Rede Globo, às vezes não casando com a narrativa construída no texto. Apesar de existir a justificativa da convergência das mídias dentro da Rede Paraíba de Comunicação, é preciso avaliar até que ponto é viável que o jornalismo online se baseie por apuração via telefone e o conteúdo de mídia seja sempre de outro veículo. “O fazer jornalístico está

mudando, basta olharmos para o inexistente número de carros de reportagem nas redações digitais, que mostra que raramente o repórter web sai para a rua em busca de um fato. O fato vem até ele pela própria internet”. (FERRARI, 2014, p.58

Ainda no G1, constatamos problemas nos hiperlinks. A mudança de página não acrescenta para o leitor ou até confunde, por exemplo na segunda reportagem analisada na qual diz que já chega a 36 casos registrados e o link direciona para uma reportagem que afirma que são 34. Apesar de possuir a característica da Personalização, por conter o hiperlink, o internauta navega em um material confuso. Nesta matéria poderia ter sido acrescentado um infográfico com a evolução do número de vítimas destacando algumas histórias divulgadas na época, o desenrolar dos fatos a cada dia e outras possibilidades.

Já para o OP9, nem todas as características são encontradas. Multimídia, Memória e Hipertextualidade ficaram de fora dessa cobertura. A Interatividade existe porque já é um padrão do portal manter a caixa de comentários. Mesmo com um caso de repercussão, o portal não investe em hiperlinks para facilitar a compreensão de uma situação tão complexa. Apenas na terceira reportagem analisada que encontramos a características Memória e vale ressaltar que com pouca informação.

O G1 Paraíba e o OP9 não têm relação com nenhum jornal impresso, mas podemos dizer que fazem um jornalismo de segunda fase ou perceptivo (SILVA JUNIOR, 2000). Ambos se utilizam de texto e foto, base principal do jornalismo impresso, e apenas acrescentam alguns recursos disponíveis no universo digital.

O desafio para os jornalistas atualmente, não só desses dois portais, é ir além. A internet propicia facilidades no momento da apuração e dá opções para a construção de um conteúdo cada vez mais completo. Cabe aos profissionais investirem nos recursos disponibilizados, para que o jornalismo para a internet não seja feito aquém das possibilidades. Outras pesquisas devem avançar nesse sentido para mostrar que o jornalismo online só tende a evoluir.

NEEDLE PERFORATIONS ON THE CAMPINA GRANDE'S SÃO JOÃO: A LOOK AT
THE REPORTS OF THE G1 PARAÍBA AND OP9

ABSTRACT

The internet enabled journalism to use available network resources to help in the construction of news, they are: Hipertextuality, Multimedia, Customization, Memory, Interactivity and Instantaneity. But have the news portal used these resources? Our goal with this research was to uncover the use of the characteristics of online reports by the main news portals of Campina Grande-PB: G1 Paraíba, from the Paraíba's Communication Network, and OP9, from the Communication Opinion System. We analyzed the content of three reports, in each of them, about the repercussion case of the reports of needle perforations on the city's São João, on June 2018. We discussed at work the arisement from journalism to internet, its phases and denominations, the characteristics of the reports produced for the new medias and the popularization of news portals. The results of the analysis pointed to a low use of the characteristics of the reports on internet by the two portals, which gives indications of an online journalism made beyond the possibilities of the network.

Keywords: Web Journalism. News Portal. G1 Paraíba. OP9

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online**: dos sites noticiosos aos portais locais. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 2001, Campo Grande. Disponível em <https://goo.gl/Wmt5oK>. Acesso 03 out. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- FERRARI, Polyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2014.
- SILVA JUNIOR, José Afonso da. **Jornalismo 1.2**: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do grupo Estado de São Paulo. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea)- Programa de Pós Graduação em Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000. Disponível em <https://goo.gl/vUhCgN>. Acesso em 20 de agosto de 2018.
- MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. Disponível em <https://goo.gl/oTcviW>. Acesso em 23 de agosto de 2018.
- PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2018.
- PALACIOS, Marcos. Jornalismo Online, informação e memória: apontamentos para debate. In: FIDALGO, Antônio; SERRA, Joaquim Paulo (Org.). **Informação e Comunicação Online**. Disponível em: <https://goo.gl/3k1iYF>. Acesso em: 6 agosto 2018.
- PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- SANTI, Vilso Junior Chierentin. **O processo de apuração no webjornalismo de quarta geração**. In: ECO-Pós, v.12, n.3, p. 181-194. Disponível em: <https://goo.gl/BwxvcY>. Acesso em 25 de agosto de 2018.